



UC/FPCE_2014

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Clúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail: telma_sofia_vieira@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação do Professor Doutor Pedro Urbano

Ciúme Romântico

O ciúme romântico tem sido estudado por diversos autores em diferentes países através de múltiplas abordagens.

Este trabalho pretende explorar as diferenças entre os sexos no que diz respeito ao ciúme, a relação entre os traços de personalidade e o ciúme bem como a relação da posição na fratria com o ciúme. Para esta finalidade foram utilizados o *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)*, o *Inventário de Ciúme Romântico - ICR* (Romantic Jealousy Inventory) e a *Escala Multidimensional do Ciúme*. A amostra é constituída por 126 estudantes universitários. Os resultados mostram que existem diferenças significativas entre os sexos. Foram também encontradas relações entre as dimensões do ciúme e os fatores da personalidade mas não foram encontradas diferenças significativas entre a posição na fratria no que se refere ao ciúme.

Palavras-chave: ciúme romântico, diferenças entre sexos, personalidade, posição na fratria

Romantic jealousy

Romantic jealousy has been studied by several authors in different countries through multiple approaches.

The aim of this work is to explore the differences between sexes concerning jealousy, personality traits and jealousy relationship as well as birth order and jealousy relationship. For this purpose were used *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)*, the *Inventário de Ciúme Romântico -ICR* (Romantic Jealousy Inventory) and the Portuguese version of *Multidimensional Jealousy Scale*. The sample of this research consists of 126 college students. The results show that there are significant differences between the sexes. Were also found relationships between the dimensions of jealousy and personality factors but no relationship were found between birth order and jealousy.

Key Words: romantic jealousy, differences between sexes, personality, birth order

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Pedro Urbano pelo acompanhamento e orientação do presente trabalho, pela partilha de conhecimento, pelas suas sugestões e recomendações e pela liberdade de ação que permitiu o meu desenvolvimento pessoal e profissional através do presente trabalho.

Ao Doutor Maurício Bueno por ter disponibilizado o Inventário de Ciúme Romântico e por todos os esclarecimentos prestados.

À Doutora Catarina Lucas por ter disponibilizado a Escala Multidimensional do Ciúme e pela sua disponibilidade.

À Professora Doutora Margarida Pedroso Lima por autorizar a utilização do NEO-FFI, permitindo desta forma a execução deste trabalho.

Aos meus pais, por todo o apoio, dedicação e por todas as palavras de incentivo.

Aos meus amigos pela amizade, apoio, paciência e compreensão.

Ao Luís, por todo o apoio, incentivo e por toda a dedicação.

Índice

Introdução	1
I – Ciúme Romântico	2
1. O ciúme normal	2
2. O ciúme patológico	3
3. Perspetiva evolucionista	5
4. Perspetiva sociocultural	6
5. Diferenças entre sexos em relação ao ciúme	7
6. Personalidade e ciúme.....	8
7. Posição na fratria, personalidade e ciúme romântico	11
II - Objetivos	12
III - Metodologia.....	13
1. Caraterização da amostra.....	13
1.1. Caraterização geral da amostra	13
1.2. Caraterização sociodemográfica da amostra.....	16
2. Instrumentos.....	16
3. Procedimentos.....	19
IV – Resultados	20
V - Discussão	23
VI - Conclusões	25
Bibliografia.....	26
Anexos.....	30

Índice de tabelas

Tabela 1 – Estabelecimento de ensino.....	14
Tabela 2 – Orientação sexual dos sujeitos da amostra.....	14
Tabela 3 – Tipo de família dos sujeitos da amostra.....	15
Tabela 4 – Número de irmãos dos sujeitos da amostra.....	15
Tabela 5 – Posição na fratria dos sujeitos da amostra.....	15
Tabela 6 – Comparação das médias das diferentes dimensões do ciúme em função do sexo.	20
Tabela 7 - Correlação entre os traços da personalidade e as dimensões do Ciúme.....	21
Tabela 8 – Médias de ciúme segundo a posição na fratria.....	22,23

Introdução

Ao longo dos séculos o poder do ciúme sexual tem inspirado poesia, drama, romances, arte e ópera. Capturou também a atenção de psicólogos, os quais usaram uma variedade de abordagens teóricas na sua procura por uma compreensão científica (Harris, 2004). Têm sido estudados diversos tópicos no que diz respeito ao ciúme, nomeadamente a interação entre os fatores sociais e cognitivos dessa emoção. Alguns investigadores têm explorado as diferenças culturais e descobriram que o ciúme se pronuncia mais nas culturas que atribuem maior importância social ao casamento e em culturas que valorizam a propriedade pessoal. Outros autores tentaram explicar por que alguns indivíduos apresentam forte ciúme à menor provocação e outros parecem menos suscetíveis, examinando fatores como a personalidade, e os estilos de vinculação aos pais (Harris, 2004). Diversos investigadores referem que o ciúme não é uma emoção primária. Em vez disso, é considerado um derivado ou uma mistura de emoções primárias mais básicas (Hupka, 1984). Outros autores consideram-no um traço ou um conjunto de traços (Bueno et al., 2012).

O presente trabalho tem como objetivo procurar compreender a natureza do ciúme romântico, procurando entender o ciúme no que diz respeito às diferenças entre sexos, no que diz respeito aos traços de personalidade e à posição na fratria. Elegeu-se este tema por parecer ser um assunto pouco estudado em Portugal uma vez que não se encontraram investigações nesta área. Este trabalho está dividido em duas partes. Em primeiro lugar encontra-se o enquadramento conceptual dos temas abordados no estudo, constituído por uma revisão da literatura. Inicia-se esta parte com o conceito de ciúme romântico de acordo com a perspetiva evolucionista e com a perspetiva sociocultural. Referem-se, de seguida, algumas diferenças entre sexos no que diz respeito ao ciúme documentadas na literatura. De facto, é de notar que na literatura encontram-se estudos influenciados por diversas perspetivas que tentam explicar o ciúme, no entanto, a Psicologia Evolucionista tem sido a perspetiva que mais tem estudado as diferenças entre sexos (Nannini & Mayers, 2000; Harris, 2004). Buss parece ser o investigador com mais trabalho realizado nesta área, pois é comum encontrar referências ao autor em diversos artigos sobre o ciúme nas relações íntimas (eg. Harris, 2004; Bueno et al., 2012). É ainda abordado, o conceito de personalidade e a sua influência nas relações interpessoais, dando-se especial importância à sua relação com o ciúme, visto que alguns autores apontam para a existência de relação entre os traços na personalidade e mais comumente, entre o Neuroticismo e o ciúme (eg. Bunnk, 1997). Por fim, aborda-se a possível relação da posição na fratria com a personalidade e com o ciúme. De facto, apesar de este ser um tema pouco estudado, alguns investigadores têm encontrado relações entre a posição na fratria e o ciúme romântico (McGuirk & Pettijohn II, 2008; Buunk, 1997).

A segunda parte deste trabalho inicia-se com a apresentação dos objetivos supracitados, fazendo-se de seguida, referência às características

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

da amostra e aos instrumentos utilizados, sendo que de modo a medir o ciúme romântico em diferentes dimensões utilizou-se o *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* e a *Escala Multidimensional do Ciúme*, utilizando-se o *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)* para medir os cinco traços de personalidade. Seguidamente apresentam-se os resultados do presente estudo e posteriormente uma reflexão acerca dos mesmos com base na revisão da literatura, retirando-se, por fim, as conclusões possíveis.

I – Ciúme Romântico

1. O ciúme normal

O ciúme é uma emoção humana ou um complexo de emoções muito comum que geralmente não causa problemas de maior às pessoas, sendo habitual no contexto das relações íntimas (Silva, 2004) e neste caso é denominado de ciúme romântico (Buss, Larsen, Westen & Semmelroth, 1992). Para Bueno et al. (2012) o ciúme romântico, em vez de uma emoção, pode ser considerado “um traço ou um conjunto de traços latentes, que se manifestam em diferentes intensidades nos indivíduos de uma população” (p.398). Segundo alguns autores os ciúmes podem ser percebidos como um sinal de amor e dedicação (Buss, 2000; Silva & Marks, 1977) e como um sinal de compromisso (Buss, 2000). É impossível eliminar por completo o facto de os sujeitos se sentirem ameaçados por uma situação de ciúme, porque enquanto valorizarem alguém, irão responder de alguma forma à sua perda para um rival (Hupka, 1981). O tipo de relação que as pessoas têm é um fator crítico na maneira como o ciúme é experienciado e expressado. É mais provável que o ciúme ocorra quando os indivíduos sentem amor e atração por um parceiro, mas a relação não está ainda totalmente num estado de total compromisso. Algumas investigações vão neste sentido, obtendo evidências de que os sujeitos experienciam maior ciúme quando a relação é relativamente recente do que quando a relação já está estável (Guerrero, Spitzberg & Yoshimura, 2004). O impacto do ciúme nas relações é, então, variável uma vez que em alguns casos é uma perturbação menor que não escala para uma crise, noutros casos, a harmonia do casal pode ser gravemente afetada. Numa minoria de casos ocorrem episódios de violência graves (Silva, 2004).

Outro fator que poderá despoletar ciúmes está relacionado com a exclusividade numa relação íntima. Nas relações românticas duradouras, sejam elas maritais ou de outra natureza, existem pressupostos acerca da exclusividade do casal relativamente às outras pessoas (Ben-Ze've; 2010; Silva, 2004; Silva & Marks, 1977). Normalmente as relações sexuais são consideradas exclusivas, no entanto, no que diz respeito a outras áreas da sua vida, podem existir discórdias entre os dois membros do casal e isso pode causar ciúmes mesmo quando não existem suspeitas de infidelidade. Essas discórdias podem advir de diferenças culturais, subculturais ou pessoais e

podem causar ciúmes e levar a uma desarmonia considerável (Silva & Marks, 1977; Silva, 2004).

Outro fator que pode levar ao ciúme é a prioridade, ou seja, a pessoa pode sentir-se ferida se pensar que o parceiro nega a prioridade que esta julga ter. As violações de exclusividade ou prioridade podem desencadear reações de ciúme visto poderem ser interpretadas como sinais de perda de afeto por parte do seu parceiro. Deste modo, é a avaliação que a pessoa faz da violação da exclusividade ou prioridade que desencadeia o ciúme e não a ação por si própria (Silva, 2004). Os ciúmes são, ainda, frequentemente, sinal da falta ou incongruência de limites entre os membros do casal. O casal deve definir limites no que se refere à influência e interferência que irão tolerar de outras pessoas, trabalho e tecnologias, devendo estes limites serem renegociados à medida que a relação vai progredindo (Scheinkman & Werneck, 2010). Os ciúmes podem ser dirigidos também a relações que ocorreram no passado e, em alguns casos, a pessoa está excessivamente preocupada com as relações passadas do parceiro que já aconteceram há muito tempo. Podem assim, ocorrer interrogações sobre estas relações, procurando saber detalhes (Silva, 2004; Scheinkman & Werneck, 2010). É, também, sugerido que as experiências passadas de ter sido enganado ou abandonado aumentam a vulnerabilidade da pessoa ao ciúme, bem como a percepção de traições no seio familiar (De Silva, 2004; Scheinkman & Werneck, 2010). Também os *stressores* do dia-a-dia, por vezes, parecem criar condições para o desenvolvimento de reações de ciúme, em especial aqueles que ameaçam a autoestima ou sentido de segurança da pessoa (Marks & Silva, 1991 citado por Silva, 2004).

Os comportamentos associados ao ciúme envolvem acusações verbais, interrogações, tentativas de controlar a liberdade do parceiro, colecionar “evidências” dos comportamentos desadequados, ameaças de violência e violência. A violência pode ser dirigida ao parceiro ou a uma terceira pessoa, geralmente, a pessoa com a qual pensa que o parceiro mantém uma relação. Em termos cognitivos, pode estar relacionado com fortes desilusões, tipicamente, acerca das condutas do parceiro e sobre o que significam para ele (Silva, 2004). Várias emoções podem estar associadas ao ciúme, tal como, raiva, tristeza e depressão (Silva, 2004).

A experiência e expressão do ciúme são, então, influenciadas por diversos fatores como a cultura, personalidade e características relacionais (Guerrero, Spitzberg & Yoshimura, 2004).

2. O ciúme patológico

Segundo Silva e Marks (1977) os ciúmes, que são uma reação humana normal, tornam-se patológicos ou inadaptados quando causam sofrimento à pessoa ciumenta ou à pessoa que é alvo dos ciúmes e quando perturbam o funcionamento de uma ou de outra, afetando de forma negativa a relação. Harris e Darby (2010) sugerem que, aproximadamente, 64% de casos de ciúme patológico diagnosticados dizem respeito a homens e os restantes 36% a mulheres.

Mullen (1990) considera o ciúme mórbido associado a quatro características: primeiro, que um transtorno mental subjacente surge antes ou com o ciúme; segundo, que as características do distúrbio subjacente coexistem com o ciúme; terceiro, que o curso do ciúme mórbido relaciona-se com a doença de base; quarto, que o ciúme não se baseia na realidade (Kingham & Gordon, 2004). Neste sentido, alguns investigadores argumentam que os delírios de infidelidade podem ainda ser patológicos, mesmo quando um parceiro é infiel, porque não existem evidências lógicas que justifiquem a crença de que uma infidelidade ocorreu (Buss, 2000; Easton & Shackelford, 2009; Kingham & Gordon, 2004). Ainda segundo Kingham & Gordon (2004) no ciúme mórbido o conteúdo da experiência psicopatológica é a preocupação com uma infidelidade por parte do parceiro. As formas de psicopatologia no ciúme mórbido mais comumente citadas são os delírios, obsessões e ideias sobrevalorizadas (Harris & Darby, 2010; Kingham & Gordon, 2004). Os sujeitos costumam fazer acusações infundadas ou não confirmadas sobre a infidelidade do seu parceiro (Kingham & Gordon, 2004). Estes indivíduos podem ser híper-ciumentos, com o ciúme ativado com limiares muito mais baixos do que para os indivíduos normais. Se estes indivíduos têm mecanismos normais de ciúme então é esperado que exibam comportamentos que são similares àqueles realizados por indivíduos com ciúme normal como, por exemplo, os homens sentirão mais ciúme sexual e as mulheres mais ciúme emocional (Buss, 2000).

De acordo com Kingham e Gordon (2004) as pessoas saudáveis tornam-se ciumentas apenas em resposta a evidências firmes, estando preparadas para modificar as suas crenças e reações quando novas informações estão disponíveis e percecionam um único rival. Em contraste, os indivíduos morbidamente ciumentos interpretam evidências conclusivas de infidelidade de ocorrências irrelevantes, recusam-se a mudar as suas crenças mesmo face a informação contraditória e tendem a acusar o parceiro de infidelidade com muitos outros.

Se os comportamentos de retenção do parceiro através de meios não violentos for ineficaz para deter a infidelidade, os homens podem recorrer à violência contra o seu parceiro (Shackelford et al., 2005). Embora esta seja uma estratégia com custos, os homens optam por este comportamento para limitar a liberdade da sua parceira e, consequentemente, as suas oportunidades para cometer infidelidade (Buss, 2000). Segundo White (1981), as reações ao ciúme visam a preservação da autoestima e/ou do relacionamento. A agressividade é uma das reações mais frequentes ao ciúme, podendo estar ligada tanto à proteção do relacionamento, quando dirigida ao rival, como à proteção da autoestima, quando dirigida ao parceiro, podendo tomar a forma de insultos, ataques físicos, perseguições, ameaças com o objetivo de evitar comportamentos de infidelidade através da infligência de medo (Bueno et al., 2012). Para Buss (2000) os comportamentos de perseguição são, por vezes, manifestações extremas de ciúme e possessividade nos homens. Muitos perseguidores espiam as vítimas, fazem ameaças explícitas, vandalizam propriedade e por vezes, ameaçam matá-la

ou aos seus animais. Em alguns casos, estes sujeitos agridem as vítimas e tornam-se especialmente violentos quando estas se encontram numa relação romântica nova. A perseguição é, então, uma tática que tem como objetivo manter o parceiro ou coagi-lo a voltar. De acordo com o mesmo autor é menos provável as mulheres usarem violência contra os parceiros do que os homens, mesmo quando ameaçadas por uma infidelidade por parte do parceiro, mas às vezes usam violência em autodefesa quando atacadas pelos seus parceiros. Se a violência direta ao parceiro não detiver a infidelidade ou deserção, o homem pode recorrer ao homicídio. Neste sentido matar o parceiro pode ser o último recurso para prevenir que outros homens possam ter acesso sexual à sua parceira, podendo, também, reparar a reputação de um homem, dado que, em algumas culturas os homens traídos são vistos como menos masculinos e matar a parceira infiel pode ser a única maneira de reparar a sua reputação (Buss, 2000).

3. Perspetiva evolucionista

Os homens e mulheres precisam uns dos outros para uma reprodução bem-sucedida (Buss, 2008). Do ponto de vista evolutivo, o aparecimento do ciúme é associado à necessidade de proteger relacionamentos considerados importantes (Buss, Larsen, Westen & Semmelroth, 1992) sendo, neste sentido, adaptativo, uma vez que é visto como uma solução para possíveis ameaças à reprodução, podendo estas estar associadas a uma infidelidade (Buss, 2000). De modo a cumprir o potencial reprodutivo inerente na seleção inicial do parceiro, este deve ser retido pelo menos durante algum tempo, podendo surgir ameaças à retenção do parceiro procedente de diversas fontes. A primeira ameaça é a presença de rivais que têm a intenção de levar o parceiro de alguém para um encontro sexual ou para uma relação a longo prazo (Buss, 2002; Schmitt & Buss, 2001). A segunda ameaça, que está relacionada com a anterior, vem de uma infidelidade por parte do parceiro, que pode ser na forma de traição sexual a curto termo ou uma traição a longo prazo. Uma vez que ambas as ameaças podem ter levado a problemas adaptativos recorrentes, é razoável pôr em hipótese que a seleção favoreceu a evolução de defesas para afastar rivais, para deter uma infidelidade sexual por parte do parceiro e para reter o parceiro a longo prazo. Os psicólogos evolucionistas põem em hipótese que o complexo cognitivo/emocional do ciúme e as tentativas de retenção do parceiro evoluíram para lidarem com estes problemas adaptativos - problemas que diferem em certos aspetos em homens e mulheres. O potencial para traição cria um sério problema de adaptação para os homens por causa do investimento tremendo que os homens frequentemente canalizam para as suas crianças. Se o homem é traído, arrisca-se a investir todos os seus recursos no filho de outro homem (Buss, 2002, 2008a) Não só perde o seu próprio investimento, como também fica a perder o investimento da sua parceira, que agora estará a investir os seus esforços no filho de outro homem (Buss, 2000, Buss, 2008a; Buunk, Angleitner, Oubaid, Buss, 1996). Os homens ancestrais que falharam em resolver este problema adaptativo arriscaram, não só, perdas reprodutivas

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

diretas, mas também, arriscaram perder o seu estatuto e reputação, que poderia prejudicar a sua capacidade de atrair outras companheiras (Buss, 2000; Buunk et al., 1996). O ciúme sexual é, possivelmente, um mecanismo psicológico que evoluiu com o homem para combater potenciais custos de ser traído, podendo ajudar a resolver este problema adaptativo de diversas formas (Buunk et al., 1996). Primeiro, pode torná-lo sensível a circunstâncias em que a parceira poderá ser infiel, o que promove a vigilância. Segundo, pode levar a ações imediatas destinadas a reduzir o contacto da sua parceira com outros homens. Em terceiro lugar, pode levá-lo a aumentar os seus esforços para cumprir os desejos da sua parceira, de modo a que ela teria menos razões para se desviar. Quarto, o ciúme pode levar um homem a ameaçar ou afastar rivais que demonstraram interesse sexual na sua parceira. Uma previsão clara, a partir desta linha de raciocínio, é que o ciúme de um homem deve incidir fortemente sobre o potencial contacto sexual que a sua parceira possa ter com outro homem (Buss, 2008).

As mulheres enfrentaram um conjunto diferente de desafios adaptativos. Uma traição sexual por parte do parceiro não prejudica a certeza de parentalidade uma vez que a criança é dela independentemente do seu parceiro ter outras parceiras sexuais. Se o seu companheiro se interessar por outra mulher, ela arrisca-se a perder o seu tempo, energia, recursos, investimento parental (Nannini & Meyers, 2000), proteção e comprometimento e tudo isto pode ser desviado para uma rival e para o seu filho (Buss, Larsen, Westen, & Semmelroth, 1992; Buunk et al., 1996).

4. Perspetiva sociocultural

Para Hupka (1981) a situação de ciúme romântico pode ser definida como a perda, potencial ou real, da pessoa amada ou de um parceiro para um rival, que pode ser real ou imaginário. Portanto, a situação de ciúme romântico implica, geralmente, três indivíduos: a pessoa ciumenta, o rival e o parceiro ou pessoa amada com a qual a pessoa ciumenta tenta ter ou manter uma relação amorosa, enfrentando o rival ou o interesse que a pessoa amada poderá ter numa terceira pessoa. Para este autor, o ciúme deve ser visto como uma situação em particular e não apenas como a expressão de uma emoção. Assim, a situação de ciúme romântico deve ser considerada como um fenómeno cognitivo, psicológico e social. Segundo o mesmo autor, os sujeitos aprendem quando se devem preocupar, porque devem intervir e como devem travar a interação do parceiro com um rival que ameaça o seu bem-estar. Os principais determinantes do ciúme são os costumes culturais associados aos direitos de propriedade, comportamento sexual, descendência e a avaliação do indivíduo. Este autor põe em hipótese que um dos motivos pelos quais os indivíduos diferem nas suas reações perante uma situação de ciúme é a forma como o indivíduo avalia o evento. Algumas variáveis que podem influenciar o processo de avaliação do sujeito são os valores culturais da sua sociedade, os determinantes físicos e sociais que operam na situação de ciúme, a ocupação do indivíduo, as características da personalidade do

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

sujeito ciumento, o humor do sujeito e os fatores cognitivos, tais como a intenção de manter ou terminar a relação (Hupka, 1981).

Segundo Reiss (1986) todas as sociedades estão cientes do ciúme sexual no casamento e têm regras culturais para lidar com a situação. De acordo com Hupka (1981) os membros de diferentes sociedades percebem o ciúme de forma diferente, pois membros de algumas sociedades sentem-se facilmente ameaçados por situações de ciúme romântico, enquanto noutras sociedades eles apercebem-se do evento mas não se sentem ameaçados. O mesmo autor realizou um estudo intercultural em 92 sociedades e descobriu que quanto mais importante parece ser o casamento, maior parece ser o ciúme mostrado pelas pessoas. Scheinkman e Werneck (2010) referem que as culturas anglo-saxónicas frequentemente veem o ciúme como uma emoção perigosa e de mau gosto que deve ser contida, enquanto as culturas latinas, usualmente, encaram-no como uma expressão de amor. Segundo Reiss (1986), o ciúme existe em todas as sociedades mas as pessoas expressam-no mais prontamente em algumas sociedades do que noutras. Quando o casamento é muito importante para a sobrevivência das pessoas e para o seu bem-estar, a sua cultura irá encorajar a expressão do ciúme. De acordo com o mesmo autor, a expressão do ciúme em homens e mulheres é influenciada pelo poder relativo que têm na sociedade, ou seja, as mulheres tendem a expressar menos ciúme em sociedades em que têm pouco poder social comparativamente aos homens. Já em sociedades mais igualitárias as mulheres têm maior poder social e tendem a expressar mais prontamente o ciúme.

A ideia de que a magnitude das diferenças entre sexos difere entre culturas é também mostrada numa investigação de Buunk, Angleitner, Oubaid e Buss (1996) onde as amostras de holandeses e alemães mostraram ter diferenças pequenas a moderadas entre os sexos, enquanto a amostra americana mostrou uma grande diferença entre sexos. Conclui-se então, que a cultura é um fator determinante na magnitude das diferenças entre sexos.

5. Diferenças entre sexos em relação ao ciúme

A psicologia evolucionista tem sido a teoria predominante no estudo das diferenças entre sexos no ciúme (Nannini & Mayers, 2000).

A infidelidade sexual e a emocional estão correlacionadas na natureza. As pessoas tendem a envolverem-se emocionalmente com quem têm relações sexuais. É ainda, frequente, envolverem-se sexualmente com quem são próximas emocionalmente, mas nem sempre, ocorrendo, por vezes, relações sexuais sem que exista envolvimento emocional. As pessoas podem, também, envolver-se emocionalmente sem que tenha existido relação sexual. Ambas as formas de infidelidade sexual são extremamente perturbadoras para ambos os sexos, e ambas podem sinalizar a perda de recursos valiosos em termos reprodutivos (Buss, 2002). No entanto, embora tanto homens como mulheres experienciem ciúme, as investigações têm documentado diferenças consistentes entre sexos em contextos que provocam ciúme e comportamentos produzidos por ciúme (Buss, 2002;

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

Nannini & Meyers, 2000). Por exemplo, os homens ficam mais incomodados do que as mulheres com uma infidelidade sexual por parte do parceiro, enquanto as mulheres ficam mais perturbadas pela infidelidade emocional por parte do parceiro (Buss, 2000; Buss et al., 1992; Guerrero, Spitzberg & Yoshimura, 2004; Shackelford et al., 2004). Estas diferenças foram encontradas em diversos países como Alemanha, Japão, Coreia, Holanda, Zimbábue e Estados Unidos da América (Buss, 2000, 2002; Buunk, Angleitner, Oubaid, & Buss, 1996).

Para os dois sexos, os comportamentos motivados pelo ciúme têm o propósito de prevenir uma infidelidade da parte do parceiro ou para impedir o parceiro de deixar a relação (Buss et al., 1992). Os homens sentem-se especialmente ciumentos quando o rival possui atributos associados ao *status* mais elevado como dominância e riqueza, enquanto as mulheres sentem-se particularmente ciumentas quando o rival é fisicamente atraente (Guerrero, Spitzberg, & Yoshimura, 2004). Deste modo, homens e mulheres diferem nos comportamentos que executam para impedir uma traição ou abandono. As mulheres têm mais tendência do que os homens a executar comportamentos que melhorem a sua aparência. Já os homens têm maior tendência do que as mulheres a esconder a sua parceira de potenciais rivais e a usar violência para deter infidelidade por parte do parceiro (Buss, 1988; Guerrero, Spitzberg, & Yoshimura, 2004). Harris (2002) realizou estudos com indivíduos de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais, onde 70% dos participantes tinha experienciado uma traição e os seus resultados mostraram que em média todos os grupos de sujeitos focavam-se mais no aspeto emocional de uma traição do que no sexual. Assim, quando pedido que se recordassem de uma experiência de traição real, os homens e as mulheres não apresentam diferenças no grau de incómodo relativamente a uma traição sexual em comparação com uma traição emocional, ao contrário do que aconteceu quando se pediu que pensassem numa traição hipotética. Neste caso, as mulheres homossexuais pensam que uma infidelidade emocional seria pior do que uma infidelidade sexual, enquanto as mulheres e os homens heterossexuais pensariam na infidelidade sexual como mais perturbadora do que a emocional. A investigadora põe em hipótese que quando as pessoas leem uma questão relacionada com uma infidelidade hipotética, não despendem muito tempo a pensar numa relação passada ou atual em que tenham experienciado uma infidelidade. Em vez disso, uma escolha forçada a uma questão hipotética pode tocar em várias crenças e atitudes que têm pouco a ver com as reações emocionais reais das pessoas quando confrontadas com uma traição real.

6. Personalidade e ciúme

Embora tenha existido muito debate acerca da definição de personalidade, existem dois temas principais: a natureza humana e as diferenças individuais (Buss, 1984; Park & Waters, 1988). A natureza humana diz respeito às características comuns dos humanos, tais como os objetivos e os mecanismos psicológicos que são universais ou quase

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

universais (Buss, 2008b). A natureza humana inclui, também, as formas típicas da espécie de tomar decisões, as maneiras como os humanos respondem aos estímulos do meio ambiente e as formas como as pessoas influenciam e manipulam o mundo ao seu redor. A psicologia da personalidade é um ramo que se dedica também às diferenças individuais. Segundo Buss (2008b) alguns psicólogos importantes (e.g. Golberg, Norman, Wiggins, 1979) no ramo da psicologia da personalidade definem-na como sendo um ramo da psicologia dedicado a identificar as diferenças individuais mais importantes. Grandes teóricos da personalidade incorporaram proposições sobre as formas em que a natureza humana e as diferenças individuais estão sistematicamente ligadas (Buss, 2008b). As investigações no âmbito da personalidade têm mostrado que a emergência precoce de diferenças individuais molda a forma como os indivíduos experienciam, interpretam e respondem às tarefas desenvolvimentais que ocorrem ao longo da sua vida (Eisenberg, 2006).

Ao longo do tempo surgiram diferentes teorias para explicar a personalidade, seis dessas abordagens são: a abordagem psicanalítica, a abordagem dos traços, a abordagem biológica, a abordagem humanista, a abordagem da aprendizagem comportamental/social, e a abordagem cognitiva. Cada abordagem parece identificar e examinar corretamente um aspecto importante da personalidade (Burger, 2008). No entanto, focar-nos apenas na abordagem dos traços uma vez que será utilizada nesta “investigação”. O termo traço refere-se a diferenças estáveis entre os indivíduos (Park & Waters, 1988). De acordo com Burger (2008) têm sido encontradas evidências que apontam para a existência de cinco fatores básicos da personalidade. Estes fatores têm sido denominados como os “*Big Five*” sendo estes comumente denominados de Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (Burger, 2008). A dimensão Neuroticismo põe as pessoas num *continuum* de acordo com a sua estabilidade emocional e ajustamento pessoal. As pessoas que frequentemente experienciam sofrimento emocional e grandes oscilações de emoções irão obter pontuações altas nesta dimensão. Estas pessoas tendem a se aborrecerem mais facilmente com *stressores* do dia-a-dia do que as pessoas que pontuam baixo no fator Neuroticismo. Os indivíduos que têm pontuações baixas neste fator tendem a ser calmos, bem ajustados e não são propensos a manifestar reações emocionais extremas. Quanto ao fator Extroversão, as pessoas consideradas extrovertidas são muito sociáveis, tendem também a ser energéticas, otimistas, amigáveis e assertivas. Pelo contrário, as pessoas introvertidas, não tendem a expressar estas características, sendo mais reservadas e independentes (Burger, 2008). No que diz respeito à dimensão Abertura à Experiência, esta inclui características como imaginação ativa, vontade de considerar novas ideias, pensamento divergente e curiosidade intelectual. As pessoas que pontuam alto neste fator não são convencionais e são pensadores independentes. Já as pessoas que pontuam baixo na Abertura à Experiência tendem a preferir o familiar a procurar algo novo. Relativamente à Amabilidade, as pessoas que têm pontuações elevadas nesta dimensão tendem a ser prestativas, confiantes

e simpáticas. Aqueles que, pelo contrário, pontuam baixo nesta dimensão, tendem a ser antagônicos, e céticos. Por fim, no que concerne à dimensão Conscienciosidade, esta diz respeito à forma como as pessoas são controladas e autodisciplinadas. As pessoas que apresentam altos níveis de Conscienciosidade são organizadas e determinadas. Já as pessoas com menores níveis de Conscienciosidade tendem a ser descuidadas, distraírem-se facilmente das tarefas e inconfiáveis (Burger, 2008).

Os psicólogos têm vindo a reconhecer o importante papel da cultura na compreensão da personalidade, dado que, têm vindo a perceber que as pessoas e as suas personalidades existem dentro de um contexto cultural. As culturas mais individualistas, como países do Norte da Europa e Estados Unidos, põem grande ênfase nas necessidades e realização do indivíduo. As pessoas destas culturas gostam de pensar que são independentes e únicas. Por outro lado, as culturas coletivistas estão mais preocupadas com a pertença a um grupo, como a família ou nação. Estas pessoas têm maior interesse em cooperar do que em competir. Deste modo, os comportamentos analisados na investigação da personalidade podem ter diferentes significados dependendo da cultura (Burger, 2008).

Os traços da personalidade afetam as relações influenciando e alterando os processos de microinteração (Eisenberg, 2006). Em primeiro lugar, os indivíduos selecionam os seus contextos de interação através da escolha de parceiro que se assemelha a eles (Eisenberg, 2006, Park & Waters, 1988). A tendência a formar uniões com pessoas similares tem implicações no curso do desenvolvimento da personalidade porque as similaridades entre os membros de um casal cria experiências interpessoais que reforçam as tendências iniciais (Eisenberg, 2006). Em segundo lugar, as diferenças de personalidade influenciam a exposição das pessoas a eventos relacionais, por exemplo, as pessoas com elevados níveis de Neuroticismo são mais propensas a serem expostas a conflitos diários nas suas relações. Em terceiro lugar, as diferenças de personalidade moldam as reações das pessoas aos comportamentos do seu parceiro. Por exemplo, as pessoas com altos níveis de Amabilidade têm maior facilidade em regular as emoções durante conflitos interpessoais (Eisenberg, 2006). Em quarto lugar, as diferenças de personalidade evocam comportamentos do parceiro que contribuem para a qualidade da relação. Por exemplo, as pessoas com altos níveis de Neuroticismo e baixos níveis de Amabilidade podem ser mais propensas a expressar quatro comportamentos prejudiciais à relação: criticismo, desprezo, comportamentos defensivos e obstrutivos (Gottman, 1994, citado por Eisenberg, 2006). A pessoa pode exibir o mesmo conjunto de traços ao longo das relações mas a probabilidade de o comportamento ocorrer e a intensidade com que se manifesta pode variar consoante o tipo de relação (Park & Waters, 1988). As relações íntimas podem ser mantidas por fatores como as atitudes e padrões de comportamentos semelhantes. Os indivíduos podem monitorizar e alterar o seu comportamento de modo a irem de encontro às expectativas do outro, tendo sido este traço da personalidade denominado de automonitorização. A compatibilidade das personalidades dos parceiros pode ser mais importante numas fases da

relação do que noutras, podendo desempenhar um papel de maior importância quando a relação está estabelecida (Park & Waters, 1988).

Visto que a personalidade tem um papel importante em diversas áreas da vida e está ligada às características relevantes na escolha de um parceiro (Buss, 2008a) pode-se esperar que as características de personalidade estejam ligadas ao ciúme (Wade & Walsh, 2008). Alguns investigadores têm estudado o ciúme e têm apontado para a existência de relação entre o ciúme e fatores da personalidade como o Neuroticismo, ansiedade social, rigidez, hostilidade, autoestima, posição na fratria, dependência emocional e possessividade (Wade & Walsh, 2008; Guerrero, Spitzberg, & Yoshimura, 2004; Bringle, 1981). Altos níveis de Neuroticismo têm sido apontados como benéficos no aumento da vigilância a perigos sociais (Miguel & Buss, 2010) e uma forma de perigo social vem de indivíduos que ameaçam levar o parceiro para fora da relação existente (Schmitt & Buss, 2001).

No que se refere à autoestima, a relação mais forte parece ser uma associação negativa entre a autoestima elevada e o ciúme antecipado, provavelmente, porque os indivíduos com elevada autoestima estão confiantes que a sua relação não será ameaçada por um terceiro elemento (White & Mullen, 1989, citado por Guerrero, Spitzberg, & Yoshimura, 2004; Bringle, 1981). Podemos supor, deste modo, que a baixa autoestima aumenta a probabilidade de o sujeito atribuir a causa de uma possível traição a si mesmo do que ao parceiro (Bueno et al. 2012).

7. Posição na fratria, personalidade e ciúme romântico

Alguns investigadores põem em hipótese que cada posição na fratria esteja relacionada com determinados traços na personalidade (Buunk, 1997; Jefferson, Herbst, & McCrae, 1998). Os primeiros filhos são frequentemente vistos como aqueles que seguem regras, que são ambiciosos, têm uma maior identificação com a autoridade parental e tendem a ter uma maior autoestima do que os filhos mais novos (McGuirk & Pettijohn II, 2008). Segundo Jefferson, Herbst, e McCrae (1998) são ainda mais responsáveis, competitivos e convencionais. Os filhos do meio na posição da fratria podem sentir-se menosprezados e podem demorar mais tempo a encontrar o seu papel dentro da família. Eles podem lutar por justiça, lutando para se manter à frente de seu irmão mais novo e manter-se na mesma posição do seu irmão mais velho. Os filhos mais novos são vistos como mais mimados ou infantis e tendem a ter um espírito mais livre, a serem mais sociáveis e cooperativos (McGuirk & Pettijohn II, 2008) brincalhões e especialmente rebeldes, quando comparados com os primeiros filhos (Jefferson, Herbst, McCrae, & 1998). Os filhos únicos são também vistos como mais mimados por serem o único foco da família, podendo refletir, simultaneamente, alguns traços de filhos mais novos e traços de filhos mais velhos. No entanto os investigadores têm vindo a encontrar poucas ou nenhuma diferença de personalidade nas diferentes posições na fratria (Bleske-Rechek & Kelley, 2013; Jefferson, Herbst, McCrae, 1998).

A posição na fratria e a sua associação com os traços da Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

personalidade conjugada com a atenção da família, podem ter impacto na forma como o indivíduo se comporta e pensa nas relações românticas. A posição na fratria pode ser importante na compreensão do desenvolvimento do ciúme, atitudes em relação ao amor e similaridades nas relações românticas. Determinados traços da personalidade podem tornar as pessoas mais suscetíveis ao ciúme (McGuirk & Pettijohn II, 2008). Alguns autores sugerem que a rivalidade entre irmãos seja precursora de ciúme em adultos (Buunk, 1997). O filho mais novo é apontado como mais ciumento nas relações românticas do que o primeiro filho, depois de controlar as diferenças de personalidade entre os primeiros e os últimos filhos, as diferenças de vinculação, género e nível de nível ocupacional do pai (Buunk, 1997). Põe-se em hipótese que o filho mais velho é menos ciumento porque foi habituado a lidar com problemas de ciúme desde cedo, desde a chegada de um novo irmão com o qual iria competir por atenção. Portanto, o filho mais velho adapta-se a esta competição, o que poderá aplicar em outras situações como a das relações românticas. Estes sujeitos podem ser mais confiantes e sentirem-se menos ameaçados devido a sucessos passados na superação do ciúme dos seus irmãos. Os filhos mais novos podem não experienciar ou lidar com tantos ciúmes como os irmãos mais velhos. Os filhos mais novos e os filhos únicos podem ser mais ciumentos nas relações porque não estão habituados a que a atenção seja desviada deles e numa relação podem sentir que irão perder o parceiro para outra pessoa (Buunk, 1997; McGuirk & Pettijohn II, 2008).

II - Objetivos

O presente estudo pretende explorar as diferenças entre os sexos no que diz respeito ao ciúme cognitivo, comportamental e emocional, através da análise dos resultados da *Escala Multidimensional do Ciúme*, bem como a diferença entre os sexos no que diz respeito a reações resultantes do não contacto com o parceiro; igualmente das reações emocionais ligadas à violação da exclusividade, que descrevem cenas de contacto entre parceiro e rival; das reações cognitivas de culpa em relação a si próprio e de baixa autoestima perante a hipótese de infidelidade por parte do/a parceiro/a; das reações agressivas dirigidas ao parceiro ou ao rival e ainda dos comportamentos de investigação devido à desconfiança de infidelidade do/a parceiro/a através do *Inventário de Ciúme Romântico*. Tem, ainda, como objetivo investigar a existência de relação entre os traços de personalidade, através do *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)*, e as dimensões do Ciúme avaliadas pela *Escala de Ciúme Multidimensional* e pelo *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)*. Pretende, finalmente, analisar a existência de relação entre a posição na fratria e o ciúme no que se refere ao componente cognitivo, comportamental e emocional.

III - Metodologia

A presente investigação pode ser considerada não experimental, transversal, descritiva, correlacional e diferencial. É não experimental, uma vez que não são manipuladas as condições e/ou os sujeitos e transversal dado comparar sujeitos num determinado momento do tempo (Silvestre & Araújo, 2012). De acordo com Pinto (1990) pode ainda ser considerado descritivo na medida em que fornece uma caracterização das variáveis envolvidas num fenómeno. Recorde-se que os métodos descritivos são utilizados frequentemente no início de uma nova área de estudo e que neste tipo de metodologia a obtenção de dados pode ser realizada através da enumeração, observação naturalista, estudo de casos e/ou investigações de campo. Continuando a utilizar a classificação deste autor é correlacional tendo como objetivo medir o grau e direção de uma relação entre duas variáveis através de um coeficiente de correlação. Os estudos correlacionais permitem estabelecer previsões mas não é suposto que o índice de correlação obtido forneça uma prova de causalidade entre os fenómenos. Sublinhe-se que, não é função da investigação correlacional explicar uma relação entre duas variáveis, mas através do grau é possível prever acontecimentos futuros. A investigação correlacional pode dar origem ao planeamento de um estudo experimental futuro. Enfim, este estudo pode ser considerado diferencial dado utilizar o sexo como variável independente, ou seja, a variável responsável pela definição dos grupos (Pinto, 1990).

1. Caracterização da amostra

Esta amostra pode ser considerada não-probabilística de conveniência sendo constituída por sujeitos que participaram no estudo de forma casual e voluntária (Rudio, 1983; Ribeiro, 1999).

1.1. Caracterização geral da amostra

Para este estudo foram recolhidos 173 questionários de estudantes universitários entre os 18 e os 25 anos. Foram posteriormente excluídos 47 por se encontrarem incompletos ou não preencherem os requisitos. A amostra final conta então com 126 sujeitos dos quais 53 são do sexo feminino e 53 do sexo masculino com uma média de idades de 254,56 meses (DP=22,282) o que corresponde a cerca de 21 anos. Todos os sujeitos são solteiros e referem não apresentar problemas psicológicos/psiquiátricos diagnosticados.

No que diz respeito a relações de namoro um pouco mais de metade (52,4%) dos sujeitos encontra-se numa relação romântica, enquanto 47,6 % não está envolvido numa relação.

Tabela 1 – Estabelecimento de ensino

	N	%
Universidade de Coimbra	113	89,7
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra	9	7,1
Escola Superior de Educação de Coimbra	2	1,6
Instituto Superior Miguel Torga	2	1,6
Total	126	100,0

Fazem parte da amostra sujeitos de 26 cursos, dos quais, conforme a Tabela 1, a grande maioria (cerca de 90%) são alunos da Universidade de Coimbra; aproximadamente 7% do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra; dos outros estabelecimentos, os valores são algo residuais.

Tabela 2 – Orientação sexual dos sujeitos da amostra

	N	%
Heterossexual	119	94,4
Homossexual	1	0,8
Não sabe	1	0,8
Não quis responder	1	0,8
Não respondeu	4	3,2
Total	126	100,0

Regista-se que a grande maioria (aproximadamente 95%) dos sujeitos afirmam ser heterossexuais. Embora não esteja representado na tabela, o número de mulheres e de homens que se identificam como heterossexuais é de 62 e 57 correspondentemente. Não tendo conseguido acesso a estatísticas representativas da população portuguesa, procurou-se obter estatísticas de países latinos mas não se encontravam disponíveis, nomeadamente em Espanha (*Instituto Nacional de Estadística*) e Itália (*Istat*). É interessante reparar que as estatísticas publicadas pelo *Office for National Statistics* do Reino Unido, em 2012, apresentam resultados semelhantes (93,5% dos sujeitos identificaram-se como heterossexuais; 1,1% como homossexuais, 3,6 % não souberam ou não quiseram responder e 1,1% dos sujeitos não responderam). Noutros países a percentagem de adultos que se caracterizam como homossexuais parece ser semelhante (*Norwegian Living Conditions Survey*, 2010; *Canadian Community Health Survey*, 2008; *Australian Longitudinal Study of Health and Relationship*, 2005).

Tabela 3 – Tipo de família dos sujeitos da amostra

	N	%
Nuclear intacta	108	85,7
Monoparental	14	11,1
Reconstituída	3	2,4
Outra situação	1	0,8
Total	126	100,0

No que diz respeito ao tipo de família cerca de 86 % dos sujeitos fazem parte de uma família nuclear intacta. Quanto àquilo que Alarcão (2000) considera as “novas formas de família” cerca de 11% dos sujeitos vive numa família monoparental e aproximadamente 2% faz parte de uma família reconstituída. Apenas um sujeito se encontra noutra situação, vivendo com a avó.

Tabela 4 – Número de irmãos dos sujeitos da amostra

	N	%
0	27	21,4
1	71	56,3
2	21	16,7
3	7	5,6
Total	126	100,0

Quando ao número de irmãos mais de metade dos sujeitos (56,3%) tem apenas um irmão e apenas uma pequena parte da amostra tem 3 irmãos (5,6%).

Tabela 5 – Posição na fratria dos sujeitos da amostra

	N	%
Filho único	26	20,6
Filho mais velho	47	37,3
Filho do meio	2	1,6
Filho mais novo	49	38,9
Penúltimo filho	2	1,6
Total	126	100,0

No que se refere à posição na fratria 39% dos sujeitos é o filho mais novo e 37% dos sujeitos afirma ser o filho mais velho. Em menor número encontram-se os filhos únicos (21%), o penúltimo filho (2%) seguido do filho do meio (2%).

1.2. Caracterização sociodemográfica da amostra

Arnett propôs, recentemente, o conceito de “adultez emergente”. De acordo com este autor é um período de vida que caracteriza os sujeitos entre os 18 e os 29 anos nas sociedades industrializadas no último século. As mudanças de emprego são uma característica frequente e estes sujeitos procuram empregos que os preencham em termos pessoais e bem remunerados. Deixam a casa por volta dos 18 ou 19 anos mas a maioria não constitui família pelo menos até aos finais da década dos 20 anos. Estes jovens exploram as possibilidades que estão disponíveis no amor e no trabalho e movem-se gradualmente no sentido de realizar escolhas duradouras. Essa liberdade para explorar livremente as diferentes opções é excitante e este é um período de grandes sonhos e esperanças. No entanto, é também, um tempo de ansiedade e de incerteza, visto que a vida destes sujeitos é tão incerta e muitos deles não fazem ideia onde as suas explorações os irão levar (Arnett, 2004). Este período é diferente da adolescência uma vez que os sujeitos têm maior liberdade e menos controlo parental e um período de maior exploração. Atualmente estes sujeitos têm uma série de relações de índole sexual antes de casarem e terem filhos, o que se tornou moralmente aceite nas sociedades industrializadas. A invenção dos métodos contraceptivos contribui para que os casais optassem por teres filhos mais tarde. Outro motivo para estes sujeitos casarem e terem filhos cada vez mais tarde é o aumento dos anos dedicados à educação superior. A maioria dos jovens espera até concluir os estudos para pensar em casar e ter filhos o que significa, para muitos deles, manter esse compromisso até finais da década dos 20 anos. (Arnett, 2004). No processo de exploração do amor e de trabalho estes sujeitos clarificam a sua identidade, aprendendo mais sobre si próprios e sobre o que querem para as suas vidas (Arnett, 2004; Arnett, Kloep, Hendry & Tanner, 2011). Nesta fase os sujeitos descobrem que qualidades apreciam noutra pessoa e quais os aspetos que encaram como negativos. É nesta fase que se dá a experimentação de diversos empregos e possibilidades de educação que os vão preparar para o trabalho debatendo-se com questões de identidade nesta área como “ em que tipo de trabalho é que sou bom?”, “ que tipo de trabalho será satisfatório para mim a longo prazo?”. Quanto mais empregos tiverem, mais irão descobrir sobre si próprios (Arnett, 2004). Os adultos emergentes experienciam um aumento do sentimento de realização e potencial social, refletindo ganhos no prazer derivado do confronto com desafios do ambiente, como por exemplo, sucesso na transição da escola para o mundo do trabalho (Arnett, Kloep, Hendry & Tanner, 2011).

2. Instrumentos

Optou-se pela utilização de uma bateria de questionários como veículo de recolha de informação uma vez que permite obter dados de uma forma extensiva e que podem ser comparados. Esta bateria é composta por um questionário sociodemográfico, pelo *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)*,

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

pelo *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* e pela *Escala Multidimensional do Ciúme*¹. A intenção inicial deste estudo foi de utilizar o *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R)*. Com efeito, trata-se de um instrumento mais completo, avaliando para além dos traços as facetas da personalidade. Contudo, por motivos económicos e de tempo optou-se por utilizar o *Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)*.

O *Questionário Sociodemográfico* apresenta questões fechadas e questões abertas, enquanto os restantes questionários apresentam apenas questões fechadas. Lembra-se que, as questões fechadas permitem um processo de introdução de dados mais rápido, visto existir uma codificação prévia, e as questões abertas permitem uma abundância e riqueza de informação, no entanto, apresentam maiores dificuldades na sua codificação por as informações serem dadas de forma livre pelo sujeito, sendo codificadas após o preenchimento do questionário (Silvestre & Araújo, 2012).

Questionário Sociodemográfico

O *Questionário Sociodemográfico* foi construído para este estudo com o propósito de recolher informações que permitissem caracterizar a amostra. Para esse efeito, foram colocadas questões relacionadas com o sexo, idade, estado civil, orientação sexual, tipo de família, posição na fratria, instituição de ensino e curso, duração da relação no caso de se encontrar numa relação romântica. Seguindo a orientação observada em Lucas, Pereira e Esgalhado (2012) foi ainda perguntado aos sujeitos se tinham algum problema de saúde do foro psicológico/psiquiátrico diagnosticado.

Escala Multidimensional de Ciúme

Pfeiffer e Wong criaram a *Escala Multidimensional de Ciúme* em consonância com a sua conceção de ciúme, como um constructo multidimensional, composto pelos domínios cognitivo, emocional e comportamental (Lucas, Pereira & Esgalhado, 2012).

A *Multidimensional Jealousy Scale*, na sua versão original abarca 24 itens que pretendem avaliar os componentes cognitivo, emocional e comportamental do ciúme. A subescala ciúme cognitivo tem como propósito verificar a frequência com que os sujeitos experienciam preocupações ou pensamentos irracionais, sendo estes classificados através de uma escala de tipo Likert em que 1 corresponde a “nunca” e 5 corresponde a “sempre”. No que diz respeito à subescala do ciúme emocional, esta tem como objetivo avaliar a reação emocional perante situações indutoras de ciúme, em que 1

¹ Encontram-se em anexo a *Declaração de consentimento informado* e o *Questionário Sociodemográfico*. Os restantes instrumentos incluídos na bateria não se encontram em anexo, uma vez, que foi autorizada a sua utilização mas não a sua publicação.

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

corresponde a “muito bem” e 5 a “muito mal”. Por fim, a subescala de ciúme comportamental pretende avaliar a frequência com que os sujeitos se comportam de determinada forma motivados pelo ciúme, sendo que a resposta assinalada com 1 corresponde a “nunca”, enquanto a resposta assinalada com 5 corresponde a “sempre”. Assim, quanto maior a pontuação da escala, mais elevado é o nível de ciúme percebido pelo sujeito.

A versão portuguesa é constituída apenas por 18 itens. O facto da escala em estudo avaliar o ciúme em três vertentes distintas, permite uma melhor compreensão da influência do ciúme noutras variáveis, uma vez que, diferentes tipos de ciúme atuam de diferente modo numa mesma variável (Lucas, Pereira & Esgalhado, 2012).

Inventário de Ciúme Romântico (ICR)

Bueno e Carvalho desenvolveram o *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* para a população brasileira, cuja versão final conta com 30 itens agrupados em 6 fatores, Não-Contacto com o Parceiro, Contacto Parceiro-Rival, Agressão ao Parceiro, Agressão ao Rival, Autoestima e Investigação (Bueno & Carvalho, 2012).

O instrumento foi validado para a população portuguesa por Bueno et al. (2012) apresentando apenas 5 fatores e contando com um maior número de itens. O inventário conta, assim, com 10 itens que se referem à ocorrência de pensamentos de infidelidade quando não era conseguido o contacto com o/a companheiro/a (fator 1 – Não Contacto com o Parceiro); 11 itens que se referem a reações emocionais ligadas a violações de exclusividade, que descrevem cenas de contato entre parceiro e rival (fator 2 – Contacto Parceiro-Rival); 10 itens que descrevem reações cognitivas de culpa em relação a si mesmo e de baixa autoestima perante a possibilidade de infidelidade do/a companheiro/a (fator 3 - Autoestima); 8 itens que se referiam a reações agressivas dirigidas ao companheiro ou ao rival (fator 4 – Agressão ao Parceiro/Rival) e 5 itens referentes a comportamentos de investigação em decorrência da desconfiança de infidelidade do/a companheiro/a (fator 5 - Investigação).

Este inventário abarca no total 44 itens para serem respondidos através de uma escala de tipo Likert de quatro pontos: 1- nada ou muito pouco característico até 4 – extremamente ou totalmente característico. O instrumento mostrou ser eficaz para avaliação de cinco dimensões do ciúme romântico compatíveis com proposições teóricas e com bons índices psicométricos. Contactado o autor, foi sugerido que “construísse” o questionário em formato papel uma vez que este foi aferido em formato digital (Bueno et al., 2012).

Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)

O *NEO-FFI* é composto por 60 itens (12 por escala), sendo este uma versão reduzida do *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R)*. Foi construído por ser uma forma mais conveniente de medir os cinco fatores

sendo um instrumento que permite estimativas razoáveis dos cinco fatores, podendo ser utilizado em investigações exploratórias. No entanto, não é capaz de produzir pontuações de facetas, não sendo possível aceder a informações sobre as características que compõem cada fator (Magalhães & Lima, s.d).

A versão portuguesa do *NEO-FFI* foi realizada através de uma compilação do *NEO-PI-R* português, sendo que ambos os inventários foram desenvolvidos por Lima & Simões. Tal como o *NEO-FFI* norte-americano original, o *NEO-FFI* português mantém os 60 itens de modo a assegurar as cinco dimensões da personalidade na adultez: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. Este inventário utiliza uma escala de tipo Likert de 5 pontos onde 0 significa “Discordo fortemente” e 4 significa “Concordo Fortemente” (Magalhães & Lima, s.d).

3. Procedimentos

A recolha da amostra foi realizada nos espaços de diferentes instituições de ensino superior de Coimbra. Foi utilizada uma bateria de questionários de autorresposta em formato papel como método de recolha de informação. Optou-se pela utilização de uma bateria de questionários como veículo de recolha de informação uma vez que permite obter dados de uma forma extensiva e que podem ser comparados (Silvestre & Araújo, 2012). Optou-se, ainda, por administrar a bateria presencialmente visto a presença do investigador permitir fazer uma supervisão do processo de resposta e poderá afetar a motivação do entrevistando para participar na pesquisa (Silvestre & Araújo, 2012).

No que diz respeito aos questionários destinados à avaliação do ciúme, foi pedido aos sujeitos que respondessem considerando a sua relação atual ou a última relação romântica significativa.

Foram explicados aos sujeitos os princípios éticos inerentes a este tipo de investigação e foi-lhes pedido o seu consentimento. Os sujeitos responderam à bateria de forma presencial individualmente ou em grupo, tendo sido previamente informados que o tempo despendido no preenchimento dos questionários poderia variar entre 30 a 40 minutos. Foram-lhes explicados os objetivos da investigação e que a sua participação seria voluntária, podendo desistir a qualquer momento, tendo-lhes sido esclarecidas quaisquer dúvidas que surgissem.

Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20, recorrendo-se à estatística descritiva, a testes paramétricos, sempre que possível, por serem mais robustos e aquando da impossibilidade da utilização dos mesmos, optou-se pela utilização de alternativas não paramétricas (Pestana & Gageiro, 2005).

IV – Resultados

Em primeiro lugar, foi analisada a normalidade da distribuição através do teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade das variâncias através do teste de Levene.

De modo a estudar se existem diferenças significativas no que diz respeito ao ciúme cognitivo, ciúme comportamental, ciúme emocional, ao ciúme em geral (Índice Total do ICR) bem como nos fatores, em função do sexo, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney uma vez que não se verificaram as condições necessárias para a aplicação de uma alternativa paramétrica. Apenas o Índice Total da *Escala Multidimensional do Ciúme (EMC)* apresenta as condições de normalidade e homogeneidade necessárias à utilização de um teste paramétrico, tendo sido utilizado o teste t de Student para a análise desta variável.

Tabela 6 – Comparação das médias das diferentes dimensões do ciúme em função do sexo

	Sexo	M	D.P	p.*	U/ t**
Ciúme cognitivo	Feminino	9,4603	3,52331	0,596	2.092,500
	Masculino	9,7937	3,18848		
Ciúme comportamental	Feminino	9,3651	3,17400	0,323	2.185,500
	Masculino	9,9048	3,28591		
Ciúme emocional	Feminino	22,2857	5,75698	0,341	1.790,000
	Masculino	21,5238	5,49738		
Total do EMC	Feminino	39,0317	9,48338	0,985	0,019
	Masculino	39,0000	8,94968		
Fator 1	Feminino	12,3651	3,39022	0,533	2.108,500
	Masculino	12,9365	4,07539		
Fator 2	Feminino	20,7778	6,70687	0,441	2.142,000
	Masculino	21,4603	6,05306		
Fator 3	Feminino	12,5714	3,18623	0,001	2.659,000
	Masculino	14,8095	4,45717		
Fator 4	Feminino	8,7778	1,97112	0,250	2,369,000
	Masculino	9,3968	2,41327		
Fator 5	Feminino	6,4921	2,06252	0,548	2.101,000
	Masculino	6,4603	1,68317		
Total do ICR	Feminino	60,9841	13,68599	0,073	2.351,500
	Masculino	65,0635	14,51792		

* O nível de significância é 0,05.

**O valor a sombreado diz respeito ao valor t do teste t de Student, enquanto os restantes valores se referem ao valor U do teste U de Mann-Whitney.

Através da análise da tabela 6, verifica-se que existem diferenças significativas entre sexos no que respeita ao fator 3 “Autoestima” ($U=2.66$, $W=4.67$, $p=,001$) apresentando os homens valores médios mais elevado tal como acontece em relação ao fator 4 “Agressão ao Parceiro e/ou ao Rival” ($U=2.37$, $W=4.39$, $p=0,25$).

É curioso notar que tanto homens como mulheres têm pontuações médias mais elevadas nas dimensões emocionais do ciúme, sendo que a dimensão ciúme emocional dada pela *Escala Multidimensional do ciúme* diz respeito a reações emocionais de ciúme de modo geral e o fator 2 “Contacto Parceiro-Rival” dado pelo *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* diz respeito, mais especificamente, às reações emocionais ligadas à violação de exclusividade, devido ao contato entre o parceiro e um rival.

Procedeu-se, depois, à análise da correlação entre os traços da personalidade e as diferentes dimensões do ciúme.

Tabela 7 - Correlação entre os traços da personalidade e as dimensões do Ciúme

	I	II	III	IV	V
C. cognitivo	,084	0,109	0,001	-0,065	-0,147
C. comportamental	0,164	0,143	-0,016	-0,030	-0,106
C. emocional	0,110	0,042	-0,067	0,083	0,068
Total do EMC	0,098	0,143	-0,065	0,030	-0,037
Fator 1	0,213*	0,020	-0,183*	-0,104	-0,167
Fator 2	0,181*	0,202*	-0,133	-0,081	-0,113
Fator 3	0,358**	-0,115	-0,028	-0,231**	-0,231**
Fator 4	0,145	0,021	-0,299**	-0,130	-0,225*
Fator 5	0,186*	0,025	-0,101	-0,151	-0,224*
Total do ICR	0,274**	0,084	-0,144	-0,177*	-0,206*

I- Neuroticismo; II- Extroversão; III – Abertura à experiência; VI – Amabilidade; V – Conscienciosidade.

*A correlação é significativa ao nível 0.05 (2-tailed).

** A correlação é significativa ao nível 0.01 (2-tailed).

Começou-se por verificar a normalidade da distribuição das variáveis através do teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade das variâncias através do teste de Levene. Visto que, não se verificou a normalidade para a maioria dos dados em ambas as variáveis em análise foi utilizado o Coeficiente de correlação ordinal de Spearman, com o objetivo de verificar a existência de relação entre os traços de personalidade e o ciúme. Apenas o Índice Total do EMC, o Neuroticismo, a Amabilidade e a Conscienciosidade apresentaram as condições necessárias para a utilização de um teste paramétrico, normalidade e homogeneidade, tendo sido utilizado o teste de correlação de Pearson para estas variáveis.

De acordo com a tabela 7, no que diz respeito ao Neuroticismo este

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

apresenta uma correlação positiva com o fator 1 “ Não contato com o parceiro” ($r= 0,213$, $p < 0,05$), uma correlação positiva com o fator 2 “contato parceiro-rival” ($r=0,181$, $p < 0,05$) uma correlação positiva com o fator 3 “Autoestima” ($r= 0,358$, $p < 0,01$), uma correlação com o fator 5 “Investigação” ($r=0,186$, $p < 0,05$) e uma correlação com o Índice total do ICR ($r=0,274$, $p < 0,05$).

A variável Extroversão apresenta uma correlação positiva com o fator 2 “Contacto parceiro-rival” ($r= -0,202$, $p < 0,05$).

No que concerne à Abertura à experiência esta apresenta uma correlação negativa com o fator 1 “Não contato com o parceiro” ($r= -0,183$, $p < 0,05$) e uma correlação negativa com o fator 4 “Agressão ao parceiro e/ou ao rival” ($r= -0,299$, $p < 0,01$).

No que se refere à Amabilidade apresenta uma correlação negativa com o fator 3 “Autoestima” ($r= -0,231$, $p < 0,01$) bem como uma correlação negativa com o Índice total do ICR ($r= -0,177$, $p < 0,05$).

Quanto ao fator Conscienciosidade este apresenta uma correlação negativa com o fator 3 “Autoestima” ($r= -0,231$, $p < 0,01$), uma correlação negativa com o fator 4 “Agressão ao parceiro e/ou ao rival” ($r= -0,225$, $p < 0,05$), uma correlação negativa com o fator 5 “Investigação” ($r= -0,224$, $p < 0,05$) e uma correlação negativa pequena com o Índice total do ICR ($r= -0,206$, $p < 0,05$).

Apresentam-se de seguida, as pontuações médias no que respeita ao ciúme de acordo com a posição na fratria.

Tabela 8 – Médias de ciúme segundo a posição na fratria

		N	M	D.P	p.	df
C. cognitivo	Filho único	26	9,3462	3,07171		
	Filho mais velho	47	9,7660	3,19111	0,313	4
	Filho mais novo	49	9,3673	3,49222		
C. comportamental	Filho único	26	9,3462	2,51304		
	Filho mais velho	47	10,1489	3,91196	0,865	4
	Filho mais novo	49	9,3878	2,83443		
C. emocional	Filho único	26	20,8462	6,63139		
	Filho mais velho	47	22,1489	5,47317	0,693	4
	Filho mais novo	49	22,0000	5,40833		
Total EMC	Filho único	26	37,6538	8,82244		
	Filho mais velho	47	39,5745	9,82841	0,791	4
	filho mais novo	49	38,8367	8,95206		
Fator 1	Filho único	26	12,9231	3,30966		
	Filho mais velho	47	12,4894	3,54396	0,521	4
	Filho mais novo	49	12,7755	4,25864		
Fator 2	Filho único	26	20,4231	6,65837		
	Filho mais velho	47	20,9149	6,59654	0,861	4

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

Fator 3	Filho mais novo	49	21,8163	6,26057	0,222	4
	Filho único	26	14,7308	3,68302		
	Filho mais velho	47	13,7447	4,45981		
	Filho mais novo	49	12,7755	3,05686		
Fator 4	Filho único	26	9,3462	2,44855	0,059	4
	Filho mais velho	47	9,4043	2,35593		
	Filho mais novo	49	8,7347	1,99766		
	Filho único	26	6,3846	1,52517		
Fator 5	Filho mais velho	47	6,7872	2,18628	0,655	4
	Filho mais novo	49	6,1837	1,66675		
	Filho único	26	63,8077	13,76378		
	Filho mais velho	47	63,3404	15,41072		
Total ICR	Filho mais novo	49	62,2857	13,59841	0,988	4

O procedimento iniciou-se com a análise da normalidade da distribuição através do teste de Shapiro-Wilk e da homogeneidade das variâncias através do teste de Levene.

De modo a analisar se existem diferenças significativas no que diz respeito ao ciúme segundo a posição na fratria utilizou-se o teste Kruskal-Wallis uma vez que não se verificaram as condições necessárias para a aplicação de um teste paramétrico. Apenas o Índice total da Escala Multidimensional do Ciúme apresentou as condições de normalidade e homogeneidade necessárias à utilização de um teste paramétrico, tendo sido utilizado a ANOVA a um fator entre grupos. Uma vez que o filho mais novo e o penúltimo filho existiam em número reduzido na amostra, perfazendo um total de 4 sujeitos, não ser utilizados na análise.

De acordo com a tabela 8, não foram encontradas diferenças significativas entre as diferentes posições na fratria no que se refere ao ciúme.

V - Discussão

É importante, agora, fazer uma reflexão acerca dos resultados encontrados neste estudo. Esta discussão segue a ordem utilizada no tópico anterior. Em primeiro lugar, foram encontradas diferenças significativas entre os sexos no que se refere ao ciúme. Os resultados sugerem que os homens mais do que as mulheres sentem-se culpados pela possibilidade de infidelidade do parceiro e revelam mais baixa autoestima do que as mulheres numa relação romântica. No entanto, não foram encontrados outros estudos sobre esta questão.

Um segundo aspeto é que tanto homens como mulheres manifestam maior ciúme emocional comparativamente às restantes dimensões do ciúme o que vai de encontro à investigação de Harris (2002) cujos resultados

mostraram que em média os sujeitos focavam-se mais no aspeto emocional de uma traição.

Em terceiro lugar, os resultados obtidos parecem indicar que os homens em relação às mulheres manifestam mais comportamentos de agressão ao parceiro e/ou ao rival o que vai de encontro às palavras de Buss (2000) que afirma que os homens têm maior tendência a usar violência quando descobrem uma infidelidade ou suspeitam de uma traição. De acordo com Neil Jacobson e John Gottman esta violência por parte dos homens pode ser explicada pelo facto de “muitos homens ainda se verem no direito de agredirem as mulheres que se opuserem à sua autoridade” (Buss, 2000, p. 110).

Em quarto lugar, verifica-se que apesar de tanto a *Escala Multidimensional do Ciúme* como o *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* se proporem a medir ciúme romântico foi encontrada uma correlação entre Neuroticismo e o ciúme medido pelo *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)*, o que vai de encontro a algumas investigações (eg. Bunnk, 1997), mas não no ciúme medido pela *Escala Multidimensional do Ciúme*, situação que também se verifica na investigação de Wade e Walsh (2008).

Em quinto lugar, os resultados sugerem que os sujeitos com maiores níveis de Neuroticismo tendem a ficar mais perturbados quando o contacto com o parceiro não é conseguido e quando se sentem ameaçados pelo possível contato entre o parceiro e uma terceira pessoa. No entanto, não foram encontradas evidências sobre esta questão na literatura.

Em sexto lugar, os resultados parecem indicar que os sujeitos com pontuações mais altas no Neuroticismo tendem a manifestar mais sentimentos de culpa pela hipótese de traição por parte do parceiro e revelam mais baixa autoestima numa relação romântica. Foi ainda encontrada uma correlação positiva entre o Neuroticismo e os comportamentos de investigação, pelo que os dados sugerem que os sujeitos com maiores pontuações no fator Neuroticismo têm maior tendência a executar comportamentos de investigação. Miguel e Buss (2011) apontam para uma associação positiva do Neuroticismo com a vigilância, monopolização do tempo do parceiro, ocultação do parceiro, submissão e auto-humilhação.

Em sétimo lugar, Wade e Walsh (2008) esperavam que o fator Extroversão e o fator Abertura à Experiência fossem preditores de ciúme, no entanto, tal não se verificou na sua investigação. Já no presente estudo parece existir algum suporte a essas relações; não em termos globais mas no que se refere a cenas de contacto entre o parceiro e o rival, uma vez que os resultados apontam para que os indivíduos mais extrovertidos tendam a manifestar reações emocionais ligadas a violações de exclusividade, que descrevam cenas de contato entre parceiro e rival. Além disso, os resultados deste estudo sugerem que os sujeitos com altos níveis de Abertura à Experiência tendem a ficar menos perturbados quando não conseguem contactar o parceiro e tendem a não agredir o parceiro ou uma terceira pessoa por suspeitarem de uma traição. Segundo Buss (1991) os sujeitos com níveis altos de Extroversão tendem a ser mais abusivos, ciumentos e a reter sexualmente os seus parceiros.

Em oitavo lugar, os resultados parecem indicar que os sujeitos com altos níveis de Amabilidade tendem a não ver a sua autoestima afetada ou diminuída numa relação romântica e tendem a não manifestar ciúme, não tendo sido encontradas investigações que tenham explorado esta associação.

Em nono lugar, os resultados obtidos neste estudo, sugerem que os sujeitos com pontuações mais elevadas no fator Conscienciosidade tendem a manifestar pouco ciúme em termos globais, a não executar comportamentos de agressão ao parceiro e/ou ao rival nem a adotar comportamentos de investigação, parecendo ainda, não verem a sua autoestima diminuída em relação ao parceiro dentro da relação. Embora estes resultados sejam interessantes, não se teve acesso a investigações semelhantes.

Por fim, não foram encontradas diferenças significativas, neste estudo, no que diz respeito ao ciúme nas diferentes posições na fratria ao contrário do que aconteceu no estudo de McGuirk e Pettijohn II (2008) em que o filho mais velho surge como o menos ciumento e o filho do meio como o mais ciumento, seguido do filho mais novo e do filho único e de Buunk (1997) onde o filho mais novo surge também como o mais ciumento, não sendo o resultado devido a diferenças de personalidade entre os filhos mais velhos e os filhos mais novos, nem a diferenças no estilo de vinculação, género ou nível de ocupação do pai.

VI - Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo estudar as diferenças entre os sexos no ciúme nas suas diversas formas, a relação entre os traços da personalidade e o ciúme, bem como, a relação da posição da fratria no ciúme.

Alguns investigadores estudaram a relação dos traços da personalidade com o ciúme, geralmente, esperando encontrar relação entre o Neuroticismo e o ciúme (Buunk, 1997), o que nem sempre se verificou (Wade & Walsh, 2008). O presente estudo também estudou este aspeto, encontrando correlação entre o Neuroticismo e o ciúme quando utilizado o *Inventário de Ciúme Romântico (ICR)* mas não encontrou esta correlação quando utilizada a *Escala Multidimensional do Ciúme*. Visto que foram utilizados dois questionários diferentes para medir o ciúme, é natural que esta situação ocorra. Assim, seria interessante a continuação de investigação neste sentido. Este trabalho procurou analisar, a relação dos traços da personalidade com o ciúme não só na sua dimensão global mas também em dimensões específicas do ciúme, não se tendo conhecimento de investigações similares.

No que se refere à posição na fratria, não foi encontrada relação entre esta e o ciúme, no entanto, seria interessante explorar melhor esta questão em investigações futuras, uma vez que a literatura sugere tais relações (e.g. Buunk 1997; McGuirk & Pettijohn II, 2008), apontando para que o filho mais novo seja o mais ciumento comparativamente aos restantes, e uma vez que os resultados podem estar relacionados com o tamanho da amostra, visto o número de sujeitos dentro de cada categoria ser desigual e

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

reduzido.

O presente estudo apresenta algumas limitações. Os questionários de autorrelato podem suscitar respostas que vão de encontro à desejabilidade social. Seria, também, importante a recolha de uma amostra maior, que fosse representativa da população. Para além disso, seria preferível a utilização do *NEO-PI-R* por ser mais completo e permitir uma exploração mais completa dos dados, mas tal não foi possível, tendo sido, então, utilizado o *NEO-FFI*. E, por fim, seria relevante realizar uma regressão múltipla de modo a se perceber se o Neuroticismo seria preditor do ciúme, uma vez que se encontraram algumas correlações entre estes, no entanto, tal não foi possível, uma vez que segundo Pallant (2005) não existe uma alternativa não paramétrica a esta regressão.

Bibliografia

- Arnett, J. J. (2004). *Adolescence and emerging adulthood : a cultural approach* (2ª ed.). New Jersey : Pearson.
- Arnett, J. J., Kloep, M., Hendry, L. B., & Tanner, J. L. (2011). *Debating Emerging Adulthood: Stage or Process?* New York: Oxford.
- Australian Longitudinal Study of Health and Relationships. Australian Research Centre in Sex, Health and Society, La Trobe University, Wave 1 Summary, 2005.
- Ben-Ze'ev, A. (2010). Jealousy and Romantic Love. In S. L. Hart, & M. Legerstee (Edits.), *Handbook of Jealousy: Theory, Research and Multidisciplinary Approaches* (pp. 40-53). Wiley-Blackwell.
- Bleske-Rechek, A., & Kelley, J. A. (2013). Birth order and personality: A within-family test using independent self-reports from both firstborn and laterborn siblings. *Personality and Individual Differences*.
- Bringle, R. G. (1981). CONCEPTUALIZING JEALOUSY AS A DISPOSITION. *ALTERNATIVE LIFESTYLES*, 4 (3), 274-290.
- Burger, J. M. (2008). *Personality* (7ª ed.). Belmont, CA, Australia: Thomson/Wadsworth.
- Bueno et al. (2012) Adaptação do Inventário de Ciúme Romântico (ICR) para a População Portuguesa In *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 17, n. 3, p. 397-406.
- Bueno, J. M., & Carvalho, L. d. (2012). Um Estudo de Revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (3), pp. 435-444.
- Buunk, B., Angleitner, A., Oubaid, V., Buss, D (1996). Sex differences in jealousy in evolutionary and cultural perspective: tests from the Netherlands, Germany, and the United States in *American Psychological Society*, Vol 7, Nº 6.
- Buss, D. M. (1991). Conflict in married couples: Personality predictors of anger and upset. *Journal of Personality*, 59, 663–703.
- Buss, D. M. (2000). *The Dangerous Passion: Why jealousy is as necessary as love or sex*. London: Bloomsbury.
- Buss, D. M. (2002). Human Mate Guarding. *Neuroendocrinology Letters*, 23

Ciúme Romântico e possíveis relações com traços de personalidade, posição na fratria e diferença entre sexos

Telma Sofia Oliveira Vieira (e-mail:telma_sofia_vieira@hotmail.com) 2014

- (4), 23-29.
- Buss, D. M. (2008a). Conflict between the Sexes. In D. M. Buss, *Evolutionary psychology: the new science of the mind* (3^a ed.). United States of America: Pearson Education.
- Buss, D. M. (2008b). Human Nature and Individual Differences . In J. P. Oliver, R. W. Robins, & L. A. Pervin, *Handbook of Personality* (3^a ed., pp. 29-57). London, New York: The Guilford Press.
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). Sex differences in jealousy: evolution, physiology, and psychology. *Psychological Science*, 3, 251–255.
- Easton, J. A., & Shackelford, T. K. (2009). Morbid Jealousy and Sex Differences. *Human Nature*, 20, 342–350.
- Eisenberg, N. (2006). *Handbook of Child Psychology* (6^a ed., Vol. 3). New Jersey: John Wiley and Sons.
- Guerrero, L. K., Spitzberg, B. H., & Yoshimura, S. M. (2004). Sexual and Emotional Jealousy. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher, *The Handbook of Sexuality in Close Relationships* (pp. 311-338). New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gulløy, E., & Normann, T. M. (2010). *Sexual identity and living conditions. Evaluation of the relevance of living conditions and*. Statistics Norway. Obtido de Statistics Norway.
- Harris, C. R. (2002). Sexual and Romantic Jealousy in Heterosexual and Homosexual Adults. *Psychological Science*, 13, pp. 1-12.
- Harris, C. R. (2004). The Evolution of Jealousy. In *American Scientist* (Vol. 92, pp. 62-71). Sigma Xi.
- Harris, C. R., & Darby, R. S. (2010). Jealousy in Adulthood. In H. L. Sybil, & M. Legerstee (Edits.), *Handbook of Jealousy: Theory, Research, and Multidisciplinary Approaches* (pp. 547-567). Blackwell Publishing Ltd.
- Hupka, R. B. (1981). Cultural Determinants of jealousy. In *Alternative Lifestyles* (Vol. 4, pp. 310-356). Sage Publications.
- Hupka, R. B. (1984). Jealousy: Compound Emotion or Label for a Particular Situation? *Motivation and Emotion*, 8 (2), pp. 141-155.
- Jefferson, T. J., Herbst, J. H., & McCrae, R. R. (1998). Associations between Birth Order and Personality Traits: Evidence from Self-Reports and Observer Ratings. *Journal of Research in personality*, n 32, pp. 498–509.
- Joloza, T, Evans, J, O'Brien, R. Measuring Sexual Identity: An Evaluation Report, UK Office of National Statistics, September 2010.
- Lucas, Catarina, Pereira, Henrique, Esgalho, Graça. (2012) *Avaliação do ciúme romântico: estudo psicométrico da Escala Multidimensional de Ciúme para a população portuguesa* in *Psychology, Community & Health*, p. 51 – 162.
- Kingham, M., & Gordon, H. (2004). Aspects of morbid jealousy. *Advances in Psychiatric Treatment*, 10, 207-215.
- Magalhães, E., Lima, M. P. et al. (no prelo). Excertos de manuscritos submetido a publicação no *European Journal of Persnality*.

- Maroco, J., & Bispo, R. (2005). Teoria da Amostragem. In J. Maroco, & R. Bispo, *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas* (pp. 77 - 95). CLIMEPSI.
- McGuirk, E. M., & Pettijohn II, T. F. (2008). Birth Order and Romantic Relationship Styles and Attitudes in College Students. *North American Journal of Psychology*, 10 (1), pp. 37-52.
- Miguel, A. d., & Buss, D. M. (June de 2011). Mate Retention Tactics in Spain: Personality, Sex Differences, and Relationship Status. *Journal of Personality*, pp. 565-5586.
- Nannini, D. K., & Meyers, L. S. (May de 2000). Jealousy in Sexual and Emotional Infidelity: An Alternative to the Evolutionary Explanation. *The Journal of Sex Research*, 37 (2), 117-122.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual: A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (Version 12)* (2ª ed.). Australia: Allen & Unwin.
- Park, K. A., & Waters, E. (1988). Traits and Relationships in Developmental Perspective. In S. Duck, *Handbook of Personal Relationships* (pp. 161-176). John Wiley & Sons.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais : a complementaridade do SPSS* (4ª ed.). Sílabo.
- Pinto, A. d. (1990). O Método Descritivo. In A. d. Pinto, *Metodologia da Investigação Psicológica* (pp. 46 - 59). Edições Jornal da Psicologia.
- Reiss, I. L. (1986). *Journey into sexuality: An exploratory voyage*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall.
- Ribeiro, J. L. (1999). Aspectos Metodológicos de uma Investigação. In J. L. Ribeiro, *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde* (pp. 41 - 65). Lisboa, Portugal: CLIMEPSI Editores.
- Rudio, F. V. (1983). O projeto de pesquisa. In F. V. Rudio, *Introdução ao projeto de pesquisa científica* (7ª Edição ed., pp. 43 - 52). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Scheinkman, M., & Werneck, D. (2010). Disarming Jealousy in Couples Relationships: A multidimensional Approach. *Family Process*, 49 (4), 486 - 502.
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2001). Human mate poaching: Tactics and temptations for infiltrating existing relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80 (6), 894-917.
- Shackelford, T. K., Voracek, M., Schmitt, D. P., Buss, D. M., Weekes-Shackelford, V. A., & Michalski, R. L. (2004). Romantic Jealousy in early adulthood and in later life. *Human Nature*, 15 (3), 283-300.
- Silva, P. (2004). Jealousy in Couple Relationships. *Behaviour Change*, 21, pp. 1-13.
- Silva, P., & Marks, M. (1997). O problema dos ciúmes no casal. *Psychologica*, 17, pp. 5-17.
- Tanner, J. L., & Arnett, J. J. (2011). Presenting "Emerging Adulthood": What Makes It Developmentally Distinctive? In J. J. Arnett, M. Kloep, & L. L. Hendry, *Debating Emerging Adulthood: Stage or Process?* (pp. 16-24). New York , United States of America: Oxford

Univeristy Press.

Tjepkema, M. Health care use among gay, lesbian and bisexual Canadians.
Statistics Canada, Health Reports, 19:1, March 2008

White, G. L. (1981). Model of Romantic Jealousy. *Motivation and Emotion*,
5, pp. 295-310.

Consentimento informado

A investigação incidirá sobre o ciúme romântico, o qual pode ser caracterizado como o medo de deixar de ser importante na vida do outro e que se refere não só a relações maritais, mas também ao namoro, noivado ou outro tipo de relações amorosas.

Esta investigação tem como objetivo verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres no que diz respeito ao ciúme emocional, cognitivo e comportamental, procurando compreender os resultados obtidos com base em estudos anteriores e na literatura existente sobre este tema. Procurar-se-á ainda perceber se existe relação entre o ciúme romântico e os traços da personalidade tal como indicam diversos estudos.

.....

Eu, _____ declaro que aceito participar de livre vontade no estudo de Telma Sofia Oliveira Vieira, aluna da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito da tese/dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento. Foram-me explicados os objetivos principais do estudo e entendo que toda a informação obtida neste estudo será confidencial e que a minha identidade não será revelada.

Coimbra, ____ de _____ de 2014

Assinatura do participante: _____

Questionário sociodemográfico

Data: ____/____/____

Código:_____

Dados pessoais:

Idade:_____ Data de nascimento: ____/____/____ Género: F ☐ M ☐

Nacionalidade: _____ Local de residência: _____

Estado civil: _____

Orientação sexual: _____

Família:

Elementos que constituem o agregado familiar:_____

_____.

Número de irmãos:_____ Posição na fratria:_____

Se atualmente se encontra numa relação por favor indique:

A duração (aproximada em meses): _____

Como se sente acerca da sua relação? _____

_____.

Percurso escolar:

Curso que frequenta : _____

Ano em que está inscrito:_____

Instituição de Ensino: _____

Saúde

Tem algum problema de saúde do foro psicológico/psiquiátrico diagnosticado?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, especifique: _____